

ESTADO DO CONHECIMENTO DOS SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA.

Susana Bettú ¹
Cristiane Backes Welter ²

RESUMO

Este estudo apresenta resultados parciais de uma pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul, que investiga os saberes docentes mobilizados na formação inicial de professores de Língua Inglesa, com foco em teses e dissertações defendidas entre 2019 e 2023. Adotando uma abordagem qualitativa e a metodologia do Estado do Conhecimento, a pesquisa analisa a produção acadêmica sobre os saberes docentes nesse campo, buscando identificar os principais avanços, lacunas e alternativas para a prática pedagógica. A seleção dos trabalhos foi realizada por meio de busca em repositórios acadêmicos, utilizando os descritores “saberes docentes” e “formação do professor de Língua Inglesa”. Inicialmente, 68 trabalhos foram identificados e, após uma análise detalhada, 3 teses e 10 dissertações foram selecionadas para análise. A categorização dos dados permitiu evidenciar as contribuições mais significativas para a formação dos professores de língua inglesa, destacando a relevância dos saberes linguísticos, pedagógicos e culturais. Os principais resultados indicam que, apesar de avanços na integração de saberes e inovações pedagógicas, ainda existem desafios relacionados à atualização constante e à reflexão crítica sobre as práticas de ensino. A pesquisa reforça a importância de uma formação inicial que seja capaz de mobilizar esses saberes, proporcionando uma prática docente mais reflexiva e adaptada às exigências do contexto educacional contemporâneo.

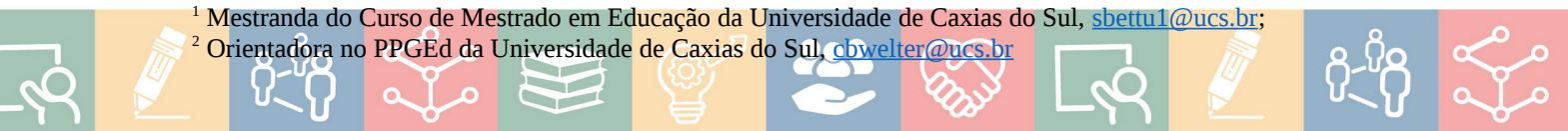
Palavras-chave: Professores, Formação inicial, Mobilização de saberes docentes, Inglês.

INTRODUÇÃO

A mobilização de diversos conhecimentos docentes, que precisam ser desenvolvidos ainda durante a formação inicial, é essencial para permitir que o educador facilite um diálogo entre as múltiplas culturas presentes no ambiente escolar. Tardif (2010) identifica quatro categorias de conhecimento envolvidas na prática docente: conhecimentos da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), conhecimentos disciplinares, conhecimentos curriculares e conhecimentos da experiência. Mobilizar é instigar o pensamento, é refletir sobre o que está sendo aprendido, relacionando esses conhecimentos curriculares com os aspectos da realidade sócio-histórico-cultural e do cotidiano, tanto global quanto local. Segundo Freire (2002, p. 21): "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Assim, os conhecimentos são mobilizados quando promovemos atividades de aprendizado que requerem a participação ativa dos envolvidos,

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul, sbettu1@ucs.br;

² Orientadora no PPGEd da Universidade de Caxias do Sul, cbwelter@ucs.br



estimulando o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A mobilização dos conhecimentos não acontece através da simples memorização de informações, mas sim pela transformação de atividades externas em processos internos de pensamento, isto é, quando as pessoas são capazes de pensar de forma autônoma e criativa. Este trabalho contém resultados parciais de uma pesquisa do curso de Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul, já qualificado e intitulado: *Saberes docentes mobilizados na formação inicial do professor de Língua Inglesa para a Educação Básica*, sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Backes Welter.

METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa e adota o Estado do Conhecimento, conforme definido por Romanowski e Ens (2006), que o descrevem como um meio de:

“identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada” (p. 39).

O estudo analisa teses e dissertações defendidas entre 2019 e 2023 sobre os saberes docentes na formação inicial de professores de Língua Inglesa, excluindo artigos e trabalhos de congressos. A escolha por teses e dissertações justifica-se pela maior profundidade e tempo de desenvolvimento das teses e pela atualidade dos resultados das dissertações. As buscas foram realizadas nos repositórios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do repositório da UCS (Universidade de Caxias do Sul) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com os descritores “saberes docentes” e “formação do professor de Língua Inglesa”. Inicialmente, 68 trabalhos foram identificados, mas, após análise detalhada dos títulos e resumos, alguns foram excluídos por não tratarem diretamente do tema. Ao final, 3 teses e 10 dissertações foram selecionadas para análise, e os dados foram categorizados em um arquivo Excel. Destacam-se neste texto os estudos mais relevantes para este trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os trabalhos analisados, Almeida (2020), em sua dissertação desenvolvida sob orientação da Profa. Dra. Lídia Stutz, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, intitulada *Dos gestos fundamentais às especificidades da regulação das aprendizagens*:



mediações da formação inicial de professores de língua inglesa, teve como objetivo investigar os gestos didáticos fundamentais mobilizados nas mediações dos processos de ensino de professores em formação inicial de Língua Inglesa. Neste trabalho, ele diz que os gestos didáticos aliados aos saberes docentes e às capacidades de linguagem proporcionam uma visão única e ampla sobre as mediações do trabalho docente em sala de aula, me levando a pensar quais saberes são importantes para o docente. O estudo de Almeida (2020) reforçam os dizeres de Tardif (2010) sobre os saberes docentes não serem adquiridos somente na graduação, na escola ou no decorrer do desempenho da profissão. Os saberes de um professor podem ser descritos como os saberes pessoais, que vêm da família, de sua história de vida; os saberes provenientes da escola primária, secundária, da formação profissional para o magistério, aqueles adquiridos pelo uso do material didático na docência e os saberes adquiridos pela experiência de sala de aula e da profissão. Tardif cita (2010, p. 15): “o saber dos professores é profundamente social e é, ao mesmo tempo, o saber dos atores individuais que os possuem e o incorporam à sua prática profissional para a ela adaptá-lo e para transformá-lo”. Esse saber docente, enraizado na história de vida do professor, é dinâmico e evolui com o tempo, refletindo um processo contínuo de aprendizagem e adaptação. Ele contribui significativamente para a identidade profissional do professor, influenciando como ele percebe o ensino e a aprendizagem e como se relaciona com seus alunos e colegas.

Segundo Casimiro (2020), as pessoas passam por formações constantemente na vida e não param de aprender enquanto vivem, pois, em todo momento, conhece-se algo novo e diferente. Em sua dissertação intitulada *Tessituras epistemológicas e metodológicas na formação inicial dos professores de língua inglesa: o mundo vivido na universidade e na escola*, da Universidade Federal do Tocantins e orientada pela Profa. Dra. Neila Nunes de Souza, reforça que, durante a própria prática docente, muitos saberes são construídos. Isso demonstra o quão complexo é o trabalho docente, o que salienta ainda mais a complexidade da formação de professores validando o tema desta pesquisa quando se quer investigar a mobilização dos saberes, pois é nítido que há saberes populares e empíricos em que a experiência remete ao saber fazer.

A dissertação defendida por Santos (2019), *Projeto político curricular de letras inglês da UFAC e a Base Nacional Comum Curricular: possíveis conexões dialógicas para o uso das tecnologias digitais*, com orientação de Profa. Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes, da Universidade Federal do Acre, discorre sobre as possibilidades das práticas de linguagem no universo digital, as quais são apresentadas por uma perspectiva dialógica do processo de ensino e



aprendizagem que ocorre pela interação e o compartilhamento. O estudo considera relevante a troca de saberes entre alunos e professores para as práticas de multiletramentos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991) expõem que essa troca de saberes provém da experiência do docente, mobilizados no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação ou dos currículos. Esses saberes não se encontram sistematizados provenientes das teorias, e sim são saberes práticos. Em sala de aula, estudar e reconhecer aspectos importantes como cultura, letramento, identidade e multiletramento dentro da Língua Inglesa torna o aprendizado mais relevante, pois facilita a identificação de problemas que possam surgir em relação ao conteúdo estudado.

Rampazzo (2019), em sua dissertação orientada pela Profa. Dra. Neiva Maria Jung e apresentada à Universidade Estadual de Maringá sob o título *Práticas de letramento acadêmico na formação docente em um curso de letras de uma universidade pública do Paraná*, aponta que, na concepção do estagiário participante da pesquisa, os saberes vão sendo transformados a partir dos conhecimentos que já possui, fazendo parte dos conhecimentos que são mobilizados por ele no seu dia a dia. Como diz Freire (2002, p. 12), “[...] o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Entende-se que, desde o início de sua formação, o professor, ao reconhecer-se como sujeito ativo na produção do saber, compreende que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento de um indivíduo para outro. Os alunos não são recipientes passivos de informações, mas agentes ativos em seu processo de aprendizagem. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, transformando-os pelo e para o trabalho docente. De acordo com Rampazzo (2019), para que o ensino seja significativo, é crucial que o conhecimento seja contextualizado e relevante para os alunos, integrando os saberes, estimulando a interdisciplinaridade, mostrando como diferentes áreas do conhecimento se interconectam e são relevantes para compreender questões complexas. Adotar a visão de que ensinar é criar possibilidades para a produção e construção do conhecimento transforma a prática educativa.

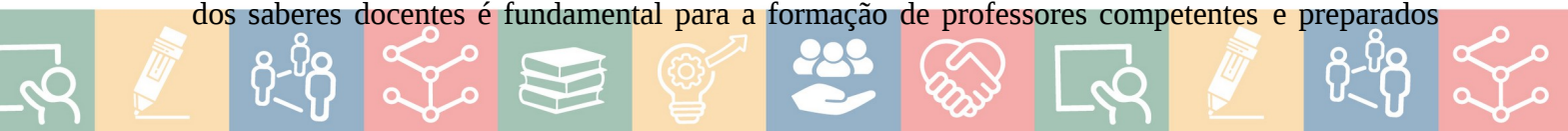
Em sua tese intitulada *Formadores de professores de inglês: práxis de planejamento como locus de construções conceituais curriculares*, orientada pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão, da Universidade Estadual de Londrina, Trevisani (2020) expõe que a relação entre currículo e estudos culturais orienta a prática das instituições e dos agentes educacionais, que a ressignificam à luz de suas tradições, histórias e culturas. Ela argumenta que políticas dessa



natureza estimulam formas de profissionalismo para os professores, baseadas em uma performance pragmática, autorresponsável, autorreflexiva e autogerenciável, tendo os saberes da prática como um saber fundacional. Por outro lado, Trevisani (2020) nos aponta que as mudanças curriculares desencadeadas pela legislação vigente e aquelas em trâmite, apesar das intenções expressas, pouco conseguiram alterar a cultura fortemente disciplinar e fragmentada dos currículos anteriores. Em grande parte, esses documentos continuam a reproduzir os mesmos problemas relativos aos estágios e à ausência de um Projeto Formativo que reúna a universidade e as escolas de Educação Básica na construção da identidade profissional dos futuros professores. Essa desconexão entre a formação teórica e a prática docente nas escolas de Educação Básica dificulta a integração dos saberes docentes adquiridos no curso de licenciatura com a realidade cotidiana das salas de aula.

Moraes (2021), em sua dissertação intitulada *As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: uso e percepções dos docentes*, orientada pela Profa. Dra. Ana Beatriz Gomes de Carvalho, da Universidade Federal de Pernambuco, traz a preocupação da formação de professores e uso das tecnologias digitais, que têm provocado uma mudança na sociedade como um todo e, por isso, a escola precisa se adaptar a esta nova realidade para atender as demandas atuais. Essa tarefa está inclusa no papel do professor e sua formação. Os cursos de licenciaturas precisam preparar os docentes para esse novo desafio com o uso eficaz dessas tecnologias digitais, desenvolvendo capacidades cognitivas nas quais possa ser concretizado o processo de ensino e aprendizagem. A integração de tecnologias digitais na formação de professores é fundamental para preparar professores capazes de utilizar essas ferramentas de forma crítica e reflexiva, promovendo uma educação inovadora e relevante. Os saberes docentes relacionados ao uso de tecnologias digitais incluem não apenas o domínio técnico dessas ferramentas, mas também a compreensão de como elas podem ser integradas pedagogicamente para enriquecer o ensino e a aprendizagem.

Das Virgens (2020), em sua dissertação pela Universidade Federal de Sergipe, intitulada *(Re)Construção identitária dos graduandos em Letras/Inglês: a questão da fluência*, orientado pelo Prof. Dr. Antônio Ponciano Bezerra, diz que a identidade que o professor de Língua Inglesa precisa criar ou reconstruir é voltada para a percepção da aprendizagem do idioma, assim como a obtenção dos requisitos mínimos, linguisticamente falando, que visam a uma futura transferência por intermédio da docência. Assim sendo, o foco dado ao aprendizado por parte do graduando deve ser propositalmente diferenciado e autônomo. Na graduação de Letras Inglês, a mobilização dos saberes docentes é fundamental para a formação de professores competentes e preparados



para os desafios da sala de aula. Esses saberes incluem não apenas o conhecimento da língua e suas estruturas, mas também a compreensão de metodologias de ensino, técnicas de avaliação e estratégias para engajar e motivar os alunos. A formação de professores pode proporcionar aos futuros professores a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática, adaptar-se a diferentes contextos e necessidades dos alunos e desenvolver continuamente suas habilidades profissionais.

Na pesquisa de Moraes (2021), intitulada *A formação dos graduandos do curso de Letras-Inglês e a implementação do programa Idioma sem Fronteiras*, orientada por Profa. Dra. Maria Alice Melo, da Universidade Federal do Maranhão, a autora questiona quais são os saberes necessários para cumprir com eficiência a tão árdua tarefa de ensinar. Em sua pesquisa, Moraes (2021) diz que a formação de professores é entendida como um processo abrangente que integra o conhecimento profissional, a complexidade do ato de ensinar e aprender, as particularidades do ensino e as dimensões éticas da profissão. As análises fundamentadas nas discussões sobre o conhecimento profissional docente levam a considerar a docência como uma profissão com uma base de conhecimentos específicos. As reflexões sobre a complexidade e as particularidades do trabalho docente destacam a necessidade de um diálogo contínuo entre as instituições formadoras e a realidade das práticas de ensino e aprendizagem. A formação de professores é um processo complexo que envolve um conjunto de conhecimentos e saberes específicos oriundos tanto da formação teórica quanto da prática docente. Nesse processo formativo, o professor se percebe como um agente ativo e influente na sua própria formação, sempre considerando sua interação com os demais participantes do processo de ensino e aprendizagem.

A formação inicial do professor de Língua Inglesa pode integrar teoria e prática de maneira eficaz, proporcionando uma base sólida de conhecimentos linguísticos, pedagógicos e culturais. É o que diz Baruffi (2019) em sua dissertação intitulada: *A formação do professor de inglês para fins específicos*, orientada pela Profa. Dra. Maria Silvia Cristofoli, da Universidade Federal da Fronteira Sul. Baruffi (2019) também afirma que a compreensão profunda da teoria é essencial para que os futuros professores possam aplicar esses conhecimentos de forma significativa em suas práticas. A mobilização dos saberes docentes dentro da graduação é fundamental para formar professores que não apenas dominem o conteúdo da Língua Inglesa, mas que também saibam como ensinar esse conteúdo de maneira eficaz e adaptada às necessidades dos alunos. Sem as contribuições da didática para a formação de professores, corre-se o risco de incidir nas ideias de Vasconcellos (2011), que aponta que o simples fato de saber os conteúdos de uma área, como o inglês, não torna alguém um professor, mas sim um especialista



da área. O que realmente torna alguém professor são os saberes pedagógicos, e isso só é possível através da didática. A didática fornece as ferramentas necessárias para que os futuros professores possam planejar, implementar e avaliar suas práticas de ensino, promovendo uma aprendizagem significativa e eficaz.

Zenere (2023) enfatiza a necessidade de uma mudança fundamental na educação e na profissão docente, que só pode ser alcançada através da criação de novos ambientes educativos que permitam que os professores trabalhem juntos e desenvolvam novas abordagens pedagógicas e propostas de ensino adequadas às singularidades de seus contextos educacionais. Compreende-se como um movimento que envolve um olhar mais amplo, que inicia na gestão do espaço da sala de aula, vista como um laboratório rico, dinâmico, em constante transformação e fonte de indicadores valiosos. Nesse contexto, os saberes docentes mobilizados são essenciais para a construção de práticas pedagógicas significativas e contextualizadas. A dissertação de Zenere (2023) intitulada *Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de língua inglesa*, orientada pela Profa. Dra. Kári Lúcia Forneck, da Universidade do Vale do Taquari, destaca também que a gestão escolar deve ser sensível e estar disposta a compreender a necessidade e a importância de abrir espaço para a formação do professor na relação com seus pares, promovendo um ambiente colaborativo onde a troca de experiências e a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica sejam valorizadas.

Klohn (2022), em sua dissertação intitulada *Sentidos que um mestrado acadêmico em educação pode ter na formação de professores e professoras da educação básica*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul sob orientação da Profa. Dra. Andréia Morés, destaca que, dentro da universidade, a formação dos professores da Educação Básica (EB) é tradicionalmente dividida entre formação inicial, representada pelas licenciaturas, e formação continuada, que abrange os cursos de extensão e as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* (Nóvoa, 2019). No entanto, essa divisão pode desconsiderar que os saberes dos docentes começam a ser construídos desde quando eram estudantes na Educação Básica (Tardif, 2011), constituindo, assim, sua verdadeira formação inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos trabalhos selecionados revela a complexidade da mobilização dos saberes docentes na formação inicial do professor de Língua Inglesa. Almeida (2020) destaca a relevância dos gestos didáticos como mediações fundamentais no ensino, aliando-se aos saberes



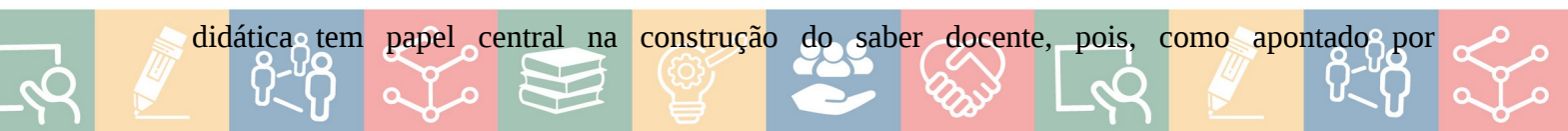
docentes e às capacidades de linguagem. Seu estudo corrobora as proposições de Tardif (2010) ao afirmar que os saberes docentes não são adquiridos exclusivamente na formação acadêmica, mas também são construídos ao longo da história de vida, na experiência prática e nas interações sociais. A pesquisa de Casimiro (2020) reforça essa perspectiva ao evidenciar que a aprendizagem docente ocorre de maneira contínua, incorporando saberes empíricos e populares. Essa dinamicidade torna a formação docente um processo de constante reconstrução e adaptação, o que valida a investigação sobre a mobilização dos saberes na formação inicial de professores de Língua Inglesa.

Santos (2019) analisa as conexões entre o projeto político-curricular do curso de Letras-Inglês da UFAC e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando o papel das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. A interação entre alunos e professores na troca de saberes é ressaltada por Tardif, Lessard e Lahaye (1991), que argumentam que tais saberes são essencialmente práticos e surgem da experiência profissional.

A pesquisa de Rampazzo (2019) enfatiza a transformação dos saberes a partir das experiências acadêmicas e práticas. Inspirando-se na perspectiva freireana, a autora reforça a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção, tornando o professor um sujeito ativo na produção do saber. Dessa forma, a formação inicial precisa integrar teoria e prática de maneira significativa. Trevisani (2020) discute a relação entre os currículos de formação docente e os estudos culturais, apontando desafios na integração entre universidade e escolas de Educação Básica. A falta de um Projeto Formativo articulado é vista como um obstáculo para a consolidação da identidade profissional docente. Moraes (2021) complementa essa discussão ao analisar o impacto das tecnologias digitais na formação docente, evidenciando a necessidade de preparação para o uso pedagógico dessas ferramentas, que vão além do simples domínio técnico.

A questão da identidade docente também é abordada por Das Virgens (2020), que ressalta a fluência na língua inglesa como um dos fatores que influenciam a construção da identidade profissional do professor de inglês. A mobilização dos saberes na graduação se mostra essencial para que os futuros docentes adquiram não apenas competências linguísticas, mas também compreensão metodológica e didática. Moraes (2021) questiona quais saberes são fundamentais para a formação de um professor eficaz, reforçando a necessidade de um equilíbrio entre conhecimento teórico, prática pedagógica e dimensões éticas da profissão. Baruffi (2019) argumenta que a integração entre teoria e prática é essencial para a formação de professores que consigam ensinar de forma eficaz e adaptada às necessidades dos alunos. Nesse sentido, a

didática tem papel central na construção do saber docente, pois, como apontado por



Vasconcellos (2011), apenas o conhecimento conteudista não é suficiente para fazer um professor, sendo imprescindível o desenvolvimento de saberes pedagógicos. Por fim, Zenere (2023) destaca a importância de novos ambientes educativos que favoreçam a colaboração entre professores e o desenvolvimento de abordagens inovadoras. A sala de aula é vista como um espaço dinâmico de transformação dos saberes docentes, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas para a formação de futuros professores de Língua Inglesa.

Nas teses e dissertações analisadas neste trabalho, observa-se a importância de integrar esses saberes prévios no processo de formação inicial dos licenciandos, especialmente no curso de Letras Inglês. A formação inicial, compreendida nas licenciaturas, deve reconhecer e valorizar o repertório de conhecimentos que os futuros professores já possuem, adquiridos durante sua Educação Básica. Isso implica em currículos que não apenas transmitam conhecimentos teóricos sobre linguística, literatura e didática, mas que também proporcionem experiências práticas significativas e reflexivas. Adicionalmente, a formação continuada é frequentemente destacada como essencial para o desenvolvimento profissional dos professores. Estudos indicam que cursos de extensão e pós-graduações (lato sensu e stricto sensu) são fundamentais para a atualização e aprofundamento dos saberes docentes. No entanto, há uma necessidade de articular essas diferentes fases de formação (inicial e continuada) de modo a promover uma formação permanente, que acompanhe o docente ao longo de toda a sua carreira. Dessa forma, a análise das pesquisas evidencia a relevância de um enfoque integrador na formação dos licenciandos em Letras-Inglês, que não apenas os capacite teoricamente, mas também valorize e amplie os saberes adquiridos ao longo de sua trajetória educacional. Ao promover uma prática pedagógica reflexiva e contínua, essa abordagem contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a qualidade do ensino de Língua Inglesa na Educação Básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a mobilização dos saberes docentes é um processo essencial e contínuo para a formação de professores de língua inglesa, especialmente no contexto atual, que exige flexibilidade, inovação e adaptação constante. A reflexão sobre as práticas pedagógicas e os diferentes tipos de saberes envolvidos revela a importância de uma abordagem que valorize tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, permitindo ao docente tornar-se um facilitador da aprendizagem. A inserção de tecnologias digitais, o foco no letramento crítico e a



ampliação das práticas pedagógicas são elementos chave nesse caminho de transformação da educação. A formação inicial deve, portanto, ser vista como uma oportunidade de aprimorar competências e de responder aos desafios impostos pela sociedade e pelo contexto educacional, garantindo que os professores estejam preparados para promover uma aprendizagem significativa e inclusiva. Ao pensar na melhoria da formação de um professor, visualiza-se um futuro em que ele seja autônomo, metodológico e capaz de lidar com eventuais desafios, utilizando diversas metodologias. A integração dos saberes linguístico, pedagógico e cultural é crucial para que o professor atue de forma eficaz e inovadora, sendo essencial que a formação inicial desenvolva a capacidade de autoavaliação e a busca contínua por aprimoramento profissional. Assim, a formação de professores de Língua Inglesa pode ser dinâmica e contínua, equilibrando teoria e prática, e preparando os graduandos para se tornarem profissionais reflexivos, adaptáveis e comprometidos com a excelência no ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edan Luis de. **Dos gestos fundamentais às especificidades da regulação das aprendizagens:** mediações da formação inicial de professores de Língua Inglesa. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Guarapuava, 2020.

BARRETO, Ana Paula Trevisani. **Formadores de professores de inglês:** praxis de planejamento como locus de construções conceituais curriculares. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Londrina. Paraná, 2020.

BARUFFI, Liamara. **A formação do professor de inglês para fins específicos.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Erechim, 2019.

CASIMIRO, Evilmara R. **Tessituras epistemológicas e metodológicas na formação inicial dos professores de língua inglesa:** o mundo vivido na universidade e na escola. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins. Porto Nacional, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

KLOHN, Patrícia Bado Auler. **Sentidos que um mestrado acadêmico em educação pode ter na formação de professores e professoras da educação básica.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2022.



MORAES, Danielle de Sousa Bahury. **A formação dos graduandos do curso de Letras-Inglês e a implementação do programa Idiomas sem Fronteiras**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2021.

MORAES, Leonardo de Albuquerque. **As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: uso e percepções dos docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Educação. Recife, 2021.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação nos tempos de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

RAMPAZZO, Giselli Cristina Claro. **Práticas de letramento acadêmico na formação docente em um curso de Letras de uma universidade pública do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Aline K. J. H. **Projeto político curricular de letras inglês da UFAC e a Base Nacional Comum Curricular: possíveis conexões dialógicas para o uso das tecnologias digitais**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-234, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: **Prograd**. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58. 9 v.

ZENERE, Solange Dalazem. **Os multiletramentos na BNCC sob o olhar de professores de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates. Lajeado, 2023.

